

UMA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO: A INSTALAÇÃO DA ETFRN EM MOSSORÓ A PARTIR DOS REGISTROS DA IMPRENSA¹

A SCHOOL FOR DEVELOPMENT: THE INSTALLATION OF ETFRN IN MOSSORÓ FROM THE PRESS RECORDS

Francisco das Chagas Silva Souza²
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira³

RESUMO

Os estudos acerca da história das instituições escolares têm se preocupado em discutir, dentre outras questões, a importância dos arquivos como elementos essenciais para a memória das escolas, a compreensão do contexto histórico em que elas foram criadas e a cultura escolar que ali existiu. Neste artigo, objetivamos conhecer as origens do atual Campus Mossoró, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), criado há duas décadas como uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da então Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN). A metodologia que empregamos constou de um levantamento e análise dos conteúdos dos jornais locais, *O Mossoroense* e a *Gazeta do Oeste*, com a intenção de perceber como a imprensa mossoroense registrou a instalação da UNED e acompanhou os primeiros momentos dessa instituição de Educação Profissional.

Palavras-chave: instituições escolares. fontes históricas. educação profissional. imprensa.

ABSTRACT

The studies about the history of the school institutions have been focused on discussing, between other subjects, the importance of the archives as essential elements for the school memories, the comprehension of the history context in which they were created and the existent cultural scholar. In this article, we intend to meet the origins of the actual Campus Mossoró, from the Federal Institute of Education of Rio Grande do Norte (IFRN), created two decades ago, as a Decentralized Teaching Unity (UNED) from the Federal Technical School of Rio Grande do Norte (ETFRN). The methodology that we used consist of a survey and analysis of the contents of local newspapers, *O Mossoroense* and *Gazeta do Oeste*, with the purpose of realizing how the city press registered the UNED's installation and traced the firsts moments of this institution of Professional Education.

Keywords: school institutions. historical sources. professional education. press.

¹ Este artigo é uma versão ampliada de uma comunicação apresentada no VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, em Maringá-PR, no período de 29 de junho a 2 de julho de 2015.

² Doutor em Educação (UFRN). Professor do IFRN, Campus Mossoró, e dos Programas de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Campus Natal), em Ensino (UERN/IFRN/UFERSA) e em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). E-mail: chagas.souza@ifrn.edu.br.

³ Bibliotecária do IFRN, Campus Mossoró. Mestre em Administração. E-mail: elvira.fernandes@ifrn.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, a produção do conhecimento histórico passou por uma série de transformações no que diz respeito aos temas, problemas e objetos de pesquisa. Essas mudanças de olhar no campo da historiografia logo influenciaram os estudos da história da educação. Fruto disso é que, no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1990, as pesquisas sobre as instituições escolares vêm ganhando grande importância e despontam como um dos temas mais pesquisados nessa área. Destacamos aqui a importância que vem sendo dada aos arquivos como elementos essenciais para a memória das escolas, a compreensão do contexto em que elas foram criadas e a cultura escolar que ali existiram em determinadas épocas.

É no campo da história das instituições escolares que este artigo se insere⁴. Uma de nossas pretensões é pôr em destaque a importância do arquivo do Campus Mossoró, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), para a história da Educação Profissional.

O Campus Mossoró foi criado há mais de vinte anos como uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN), tendo iniciado o seu funcionamento em 1995. Ao longo de sua história, essa instituição passou por um amplo processo de crescimento físico e acadêmico cujos registros documentais (recortes de jornais, fotografias e vídeos) encontram-se no arquivo da biblioteca Prof. Arnaldo Arsênio de Azevedo, constituindo-se em fontes de grande relevância para a sua história.

Nosso objetivo, neste artigo, é investigar como a imprensa local, os jornais *O Mossoroense* e a *Gazeta do Oeste*, registrou o nascimento e os primeiros passos do funcionamento do que viria a ser hoje o Campus Mossoró do IFRN. A ênfase nos estudos com base em matérias de jornais da cidade de Mossoró se explica pelo fato de constituir-se em um tipo de mídia formadora da opinião pública.

Baseados nisso, dividimos esse artigo em duas partes: na primeira, apresentamos uma contextualização histórica do período em que se deu a criação da UNED em Mossoró.

⁴ A produção acadêmica acerca da história das instituições escolares é muito ampla, fato que nos impede de fazer uma revisão de literatura no espaço deste artigo. Indicamos três obras que reúnem alguns dos maiores pesquisadores brasileiros que estudam esse tema. São obras organizadas por Gatti Júnior (2002), Nascimento *et al* (2007) e Silva *et al* (2013).

Em seguida, discutimos a importância dos arquivos escolares para a história das instituições de educação e como a imprensa mossoroense registrou a instalação e funcionamento dessa instituição de Educação Profissional.

2 A ETRN EM MOSSORÓ: ASPECTOS HISTÓRICOS

Até fins do século XX, a ETRN, uma das várias denominações pelas quais passaram as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, criadas em 1909, pelo Presidente Nilo Peçanha, era a única instituição federal de Educação Profissional no Rio Grande do Norte. Esse fato se alterou em 31 de dezembro de 1994, com a inauguração de uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da ETRN, no município de Mossoró, o segundo maior do Estado.

A interiorização da ETRN, por meio da UNED, instalada no oeste do Rio Grande do Norte, é um marco na história da educação desse estado e deve ser vista como parte de uma conjuntura nacional e local que lhes foram favoráveis. Em nível nacional, esse fato está relacionado à política econômica praticada, nas últimas décadas do século XX, pelo governo brasileiro, e, em âmbito local, em Mossoró, associa-se ao crescimento econômico e urbano na década de 1980, principalmente em função da extração de petróleo.

Os governos militares estabeleceram vínculos entre os processos formativos e os produtivos, os quais se alicerçavam na teoria do capital humano, criada pelo economista americano Theodore W. Schultz. Conforme essa teoria, o trabalho humano, quando qualificado por meio da educação, era um dos mais importantes meios para a ampliação da produtividade econômica, e, portanto, das taxas de lucro do capital. Assim, a educação passa a ser vista como impulsionadora do desenvolvimento econômico, gerando, distribuição de renda e mobilidade social. Para tanto, era imprescindível a formação de recursos humanos (ou capital humano), fator que vem justificar a profissionalização compulsória do ensino de 2º grau, por meio da Lei nº 5.692/71.

Entretanto, os indicadores econômicos de desemprego e concentração de renda mostravam que os investimentos no capital humano, por si só, não seriam suficientes para superar o subdesenvolvimento do país. Diante disso, o Presidente Ernesto Geisel lançou o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) e buscou vultosos empréstimos no

exterior com o objetivo de não frear o crescimento econômico. Para isso, firmou convênio com o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), a partir do qual foram criadas várias ações voltadas para a educação no sentido de formar e qualificar a mão-de-obra.

Novos ajustes foram dados na educação, em favor da economia, na década de 1980. O capitalismo entrou na fase da acumulação flexível⁵ e a burguesia industrial passou a exigir novos padrões de formação para o trabalho, estes, adaptados à utilização das novas tecnologias e à racionalização dos processos de produção no âmbito da indústria, com o objetivo de tornar a economia brasileira mais competitiva no cenário internacional.

Para atender a essa demanda, o Presidente Sarney lançou, em 1986, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), como resposta à demanda por técnicos de nível médio qualificados para enfrentar os desafios da evolução científica e tecnológica. O programa estabelecia um vínculo linear entre o desenvolvimento educacional e o econômico. Era necessário adaptar a educação e, mais particularmente, o Ensino Técnico aos ditames do mercado. Portanto, com recursos advindos do BIRD, o PROTEC previa a construção de 200 novas Escolas Técnicas Industriais e Agrícolas de 1º e 2º grau, bem como a melhoria das condições daqueles que já estavam em funcionamento mediante reformas em suas instalações e investimentos em equipamentos e recursos humanos. Dessa forma, é com base nas propostas do PROTEC que podemos compreender as condições, em âmbito nacional, que permitiram a criação de uma unidade da ETFRN em Mossoró.

Em nível local, é preciso destacar que o município de Mossoró além de ser considerado o segundo maior do Rio Grande do Norte, é também, visto como um centro econômico e político do oeste desse Estado. Na década de 1980, esse município entrou numa nova fase de crescimento econômico decorrente da exploração de petróleo em seu território e em municípios vizinhos, tornando-se, durante décadas, o maior produtor nacional de petróleo em solo.

Contudo, sendo o setor petrolífero um segmento produtivo de alta especialidade, este logo enfrentou a dificuldade de encontrar, no Rio Grande do Norte, um contingente de

⁵ Nova fase de reestruturação do capital, ocorrida a partir da década de 1970, e que suplantou a rigidez do fordismo pela flexibilização dos processos de trabalho, dos mercados, dos produtos e do consumo (HARVEY, 1994).

profissionais devidamente qualificados para assumir os postos de trabalho. Foram contratados inicialmente egressos da unidade da ETRN, Natal, e da Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE) para atender a demanda da indústria de petróleo. Diante da demanda local e da conjuntura nacional, a ETRN elaborou um projeto para a criação de uma UNED em Mossoró visando formar profissionais qualificados para atender a esse da economia em expansão (OLIVEIRA, 2010). Em função do crescimento do setor petrolífero e da instalação de várias empresas desse ramo, além da Petrobras, o primeiro curso a funcionar na UNED/Mossoró foi o Curso Técnico em Eletromecânica, a partir de 1995.

Conforme destacam as pesquisas de Pinheiro (2007) e Rocha (2009), nas últimas décadas do século passado não crescia apenas a economia mossoroense, mas também, em decorrência disso, expandia-se o espaço urbano dessa cidade. Certamente isso explica a criação do Curso Técnico em Construção Civil, que começou a funcionar em 1996, na UNED.

A literatura sobre a história da Educação Profissional no Brasil (FONSECA, 1961; CUNHA, 2005a, 2005b; MANFREDI, 2002) e da ETRN (PEGADO, 2010), nos mostra a relação entre as políticas econômicas dos governos brasileiros e a criação das escolas técnicas fornecedoras de mão de obra qualificada para esse mercado. Importante destacar que, na maioria das vezes, a preocupação dessas escolas era apenas formar técnicos que soubessem manipular instrumentos e ferramentas e, portanto, alienados das discussões mais amplas.

3 A INSTALAÇÃO DA UNED/ETRN NOS REGISTROS DA IMPRENSA MOSSOROENSE

Para Saviani (2013, p. 13), “a história das instituições escolares situa-se, atualmente, entre as principais linhas de investigação no campo da história da educação”. Para esse autor, isso se explica pelo fato de a escola ter se transformado na principal forma de educação, mas também, pela hegemonia da chamada História Cultural. O impacto que esta corrente historiográfica exerce sobre a história das instituições escolares se explica porque “a escola se torna objeto de grande interesse para ela, mas principalmente porque a massa de estudos produzida sobre questões de produção, circulação e apropriação culturais

abre novas perspectivas e põe novos problemas à investigação” (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 51).

As instituições escolares são “organismos vivos”, como afirma Magalhães (1996, p. 124). Significa dizer que ela não só é formadora, mas também é uma construção histórica e social. Por isso, é preciso “contextualizá-la implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região” (MAGALHÃES, 1996, p. 2).

A partir da história das instituições, é possível se conhecer o contexto histórico em que elas foram criadas, que tipo de arquitetura possuíam, que transformações sofreram no seu espaço, qual a rotina dos seus alunos, professores e gestores, como estava organizada a estrutura curricular, quais as normas disciplinares, além de vários outros elementos que compõem a vida de uma instituição de ensino (NOSELLA; BUFFA, 2013).

Como afirma Gatti Júnior (2002, p. 4):

[...] seja na formulação de interpretações ou análises que deem conta do presente ou do passado, as escolas apresentam-se como locais que portam um arsenal de fontes e informações fundamentais para a formulação de interpretações sobre elas próprias e, sobretudo, sobre a história da educação brasileira.

Dentro dos novos temas aos quais se dedicam os historiadores da educação, os arquivos escolares têm encontrado grande destaque. Eles devem ser considerados como uma das “instituições de memória” (SAVIANI, 2013, p. 15) e não como simples acúmulos de documentos. Neles encontramos a “oportunidade de compreender o passado nas relações que estabelece com o presente” (PEREIRA, 2007, p. 87).

Mesmo considerando a importância dos acervos escolares e elevando as bibliotecas das escolas, dos mais diferentes tipos e níveis, ao status de “instituições de memória”, Saviani (2013) pondera. Para ele, esses acervos são “potencialmente” fontes preciosas para os mais diferentes tipos de investigação. Explica o porquê dessa prudência em lidar com o passado nas relações que estabelece com o presente” (PEREIRA, 2007, p. 87).

Mesmo considerando a importância dos acervos escolares e elevando as bibliotecas das escolas, dos mais diferentes tipos e níveis, ao status de “instituições de memória”,

Saviani (2013) pondera. Para ele, esses acervos são “potencialmente” fontes preciosas para os mais diferentes tipos de investigação. Explica o porquê dessa prudência:

Devo frisar o termo “potencialmente”, afinal, rigorosamente falando, a “multidão” de papéis que se acumulam nas bibliotecas e nos arquivos públicos ou privados, os milhares de peças guardadas nos museus e todos os múltiplos objetos categorizados como fontes pela corrente da “nova história” não são, de fato, fontes. Com efeito, os mencionados objetos só adquirem o estatuto de fonte diante do historiador, o qual, ao formular o seu problema de pesquisa, delimitará aqueles elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas. Em consequência, aqueles objetos em que real ou potencialmente estariam inscritas as respostas buscadas erigir-se-ão em fontes a partir das quais o conhecimento histórico poderá ser produzido. (SAVIANI, 2013, p. 24)

Atualmente, os propósitos de analisar uma instituição através de sua perspectiva histórica vêm sendo observado com maior significância, considerando principalmente suas práticas e sua atuação no contexto em que está inserida, seja social ou educacional.

Neste sentido, seja na formulação de interpretação ou análises que dêem conta do presente ou do passado, as escolas apresentam-se como locais que portam um arsenal de fontes e de informações fundamentais para a formulação de interpretações sobre elas próprias e, sobretudo, sobre a história da educação brasileira (GATTI JÚNIOR, 2002, p. 4).

Assim, com base nas notícias publicadas pela imprensa que relatam fatos ocorridos de instituição é possível analisar elementos significativos para as pesquisas em instituições educacionais, fornecendo a memória dos fatos e permitindo o registro em novas fontes documentais.

Vê-se, assim que a utilização da imprensa, como objeto de análise, em muito enriquece a observação história, principalmente no que concerne à educação: normalmente a imprensa é utilizada apenas como um recurso complementar, porém nos últimos anos vem contribuindo sobremaneira para novos estudos ligados ao campo educacional (CARVALHO; ARAÚJO; GONÇALVES NETO, 2002, p. 72).

Assim, com base nas notícias publicadas pela imprensa que relatam fatos ocorridos de instituição é possível analisar elementos significativos para as pesquisas em instituições

educacionais, fornecendo a memória dos fatos e permitindo o registro em novas fontes documentais.

Portanto, há necessidade de analisar a história institucional em todas as suas dimensões, mostradas também nos registros da imprensa, seja econômica, social, cultural e demais registros que possam ser trazidos para a construção dessa história.

A reflexão de Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto (2002, p. 74) contribui para refletir sobre o papel da imprensa na construção da história das instituições educacionais, ao afirmarem que “a imprensa se transformou em objeto de referência para apreensão e compreensão do processo histórico-educacional, a partir do qual emergiram novas interpretações que edificaram outras concepções de educação”.

Para concluir as análises em relação ao uso e a importância da imprensa, apresentamos a seguir a afirmação de Nóvoa (1997, p. 31):

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação [...] São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

A análise das notícias da imprensa local, dos arquivos fotográficos e outras fontes documentais sobre o IFRN-Campus Mossoró, a partir de sua inauguração em 1995, apresentam diferentes significados históricos, considerando que essas informações trazem para a atualidade uma diversidade de fatos que registram atividades escolares, administrativas, e culturais que respaldam a sua origem e toda sua trajetória que a transformaram em uma instituição renomada na cidade de Mossoró-RN.

Desse modo, as análises realizadas nas referidas fontes apresentam uma variedade de informações, considerando prioritariamente sua infraestrutura, suas atividades administrativas e suas atividades de extensão, que relacionam-se entre si como elementos relevantes para possibilitar o conhecimento quanto aos fatores formativos da evolução histórica e da memória da instituição, disponibilizando assim, fontes múltiplas de pesquisa e formas preservação dos arquivos em seus respectivos formatos documentais, o que contribui para a manutenção da sua memória educacional e para a história da educação local.

A contextualização dos elementos formativos da memória institucional da UNED dá-se através da análise de diversos indicadores, que são registrados e observados para compor sua história, entre eles, destacam-se suas atividades escolares, administrativas e sociais, práticas culturais, desenvolvimento da estrutura física e organizacional e alguns aspectos do cotidiano escolar ocorridos na escola ao longo de sua existência.

Considerando que os arquivos possuem função de guardar e disponibilizar informações registradas e tratadas em seus diversos formatos através de registros em suportes variados e dessa forma, poder analisar os acontecimentos de acordo com a realidade do momento e possibilitar que ele gere novas fontes de pesquisa documentais, numa perspectiva mais acadêmica, contribuindo assim, para produzir novos conhecimentos acerca da história da UNED, por meio desses suportes informacionais disponíveis produzidos no decorrer de sua história, tendo em vista que esses materiais encontram-se tratados tecnicamente e disponibilizados para a comunidade interna e externa, o que proporciona consultas sob outras perspectivas investigativas e futuras pesquisas.

A pesquisa e avaliação de documentos que permitem mostrar a história de uma instituição educacional condicionam a compreensão dos princípios filosóficos e sociais da educação, considerando inclusive seus valores e a cultura organizacional dessa instituição. Uma das fontes documentais que possibilita reconstruir e manter sua memória é o registro da imprensa, visto que apresenta as notícias em suas respectivas ocasiões, podendo auxiliar a recuperar dados e informações relevantes para o processo de construção da memória institucional, qualquer que seja o período, bem como, observar fatos e opiniões relativos aquele momento vivenciado pela instituição.

Questões relativas à cultura escolar e a fontes que permitam sua percepção e estudo acabam por fazer voltar os olhares aos arquivos escolares, em busca de registros documentais que contribuam para a reconstituição da história de seu cotidiano, permitindo assim, um olhar múltiplo para os diversos tipos de documentos e demais registros produzidos, registrados e arquivados. Esses documentos (fotografias, jornais produzidos pelos estudantes, informativos de alunos, recortes de jornais com matérias referentes à instituição, bilhetes, entre outros) constituem elementos comprobatórios do cotidiano da instituição escolar envolvendo atores, lugares, momentos e sentimentos os quais podem vislumbrar variadas formas de análise da história da instituição

No tocante à UNED/Mossoró, os jornais de fins de 1994 e início de 1995, mostram os preparativos para a sua inauguração e funcionamento. Um dos assuntos mais tratados é sobre os concursos para trabalhar na instituição, avaliados como uma ótima oportunidade para se oferecer emprego à população. A imprensa ressalta que, além da cidade de Mossoró, pessoas de outras cidades foram beneficiadas com os concursos. “Mais de 300 candidatos disputaram a seleção para professor, realizado no dia 4 de dezembro de 1994, quando foram oferecidas duas vagas para as primeiras disciplinas dos cursos, num total de 22 vagas” (MAIS..., 1994).

A imprensa também destacou que para o funcionamento inicial da UNED/ETFRN haviam oito salas de aula, mas que estava previsto, para 1996, um aumento de 100% na oferta de vagas, certamente dobrando o número de salas de aula e as oportunidades para garantir mais vagas na instituição.

Em se tratando da estrutura física da UNED, houve um grande destaque nos jornais, não sendo algo comum na região. “A unidade iniciou com um terreno que mede nove hectares, cedido pela prefeitura, e uma área construída de 7.522 metros quadrados e 35.000 metros de área urbanizada” (HINGEL...,1994).

De acordo com o primeiro diretor da UNED/ETFRN, o professor Nivaldo Ferreira da Silva, em entrevista à imprensa mossoroense, os cursos inicialmente oferecidos seriam na área de Química e Eletromecânica, visto que a ETFRN fez uma pesquisa em Mossoró e constatou que a necessidade maior da cidade e da região naquele momento que eram a Eletromecânica e a Química Industrial. (CONVERSANDO ..., 1995).

Importante destacar que, apesar dessa pesquisa citada pelo dirigente da UNED/ETFRN, o curso de Química Industrial nunca chegou a ser implantado. Em 1995, teve início o curso de Eletromecânica, mais tarde dividido em outros dois: Eletrotécnica e Mecânica. Em 1996, foi criado o curso de Construção Civil, hoje, Edificações.

A instalação da UNED em Mossoró foi muito relevante e receptiva pela sociedade mossoroense, certamente em função da qualidade de ensino e de estrutura física que eram referência na capital do Estado. A doação, pela prefeitura, do terreno no qual seria edificada a escola era compreendida como um investimento, que futuramente renderia resultados significativos para a região, na qual seria possível ter uma mão de obra

qualificada, necessária, naquela época, para atender à demanda do mercado de trabalho. Já a população tinha a esperança de um ensino público de qualidade, uma vez que este infelizmente deixava a desejar na maior parte do país.

No dia 2 de dezembro de 1994, foi anunciada a ativação oficial da UNED/Mossoró. A imprensa fez diversos registros, prioritariamente ao noticiar a cerimônia de inauguração, que contou com a presença de autoridades políticas em nível local, estadual e nacional. O prefeito de Mossoró à época, Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, destacou o significado da escola para o progresso do município: “Neste momento em que as relações familiares até são difíceis, não posso deixar de enaltecer o trabalho do professor Vingt-Un Rosado para o desenvolvimento da ESAM, que foi uma espécie de semente que germinou a criação do ETFRN na cidade”. Já o ministro da educação, Murílio de Avellar Hingel, destacou que Mossoró teve a trigésima unidade entregue pelo governo de Itamar Franco e destacou a relevância dessa instituição: “Esta é uma obra que vai marcar a história de Mossoró” (HINGEL... 1994).

Os primeiros funcionários da ETFRN foram empossados em 13 de janeiro de 1995. A imprensa local afirmava que “para o ano letivo de 96 é esperado um aumento no número de vagas oferecidas e, também, de cursos.” (ETFRN ..., 1995). A notícia gerava uma grande expectativa para a população local e de municípios circunvizinhos, pois, diante da representação positiva que possuía essa instituição escolar, haveria a possibilidade de formar jovens técnicos para atender às necessidades de profissionais especializados, principalmente na indústria petrolífera em crescente na região.

Em 1º de fevereiro de 1995 foram iniciadas as inscrições para o processo seletivo de alunos que ingressariam no curso técnico em Eletromecânica da ETFRN/Mossoró. Foram inscritos 931 candidatos, gerando uma concorrência de 4,65 candidatos por vaga. O resultado desse teste foi divulgado no dia 24 de fevereiro de 1995 e as matrículas, para os aprovados, ocorreram nos dias 06 e 07 de março do mesmo ano. Quando da realização das provas, problemas gerados pela deficiência do transporte público em Mossoró fez com que este viesse a ser notícia da imprensa: “O fato gerou reclamação por parte da direção da escola que pediu maior seriedade dos empresários que exploram o setor naquela área.” (FALTA...,1995).

A aula inaugural da ETFRN, realizada no dia 13 de março do ano de 1995, foi ministrada pela professora Luzia Vieira de França, ex-diretora da ETFRN, Unidade

Central, em Natal. Na oportunidade, o Professor Nivaldo Ferreira, diretor da instituição, em Mossoró, homenageou o prefeito Dix-Huit Rosado, o deputado federal Laíre Rosado, este por sua luta pela verba para construção da ETFRN, e o engenheiro Nílson Parma, pela “abnegação na construção da escola”, com a medalha “Amigo da ETFRN” por suas grandes colaborações para que a inauguração fosse realizada com sucesso (MOSSORÓ..., 1995).

Portanto, uma análise dos conteúdos dos jornais mossoroenses, quando estes tratam do primeiro ano de funcionamento da ETFRN/UNED, podemos citar diversos fatores de destaque na imprensa, entres eles, registros quanto às expectativas de atendimento às demandas do mercado de trabalho daquela época, que exigia a formação técnica qualificada. Além disso, o diferencial de essa escola ser a primeira instituição federal, formadora de técnicos de nível médio, em Mossoró. As primeiras atividades relativas ao ensino técnico, sua relação com a sociedade mossoroense, os primeiros projetos de extensão e demais atividades podem ser observados nos registros dessa imprensa. Certamente isso ocorre em função da crença em uma melhoria de vida e desenvolvimento social que seria desencadeada por essa instituição. Ela nasce com a promessa de dar à população da região uma formação profissional capaz de lhe inserir no mundo do trabalho. É possível afirmar que os cenários nacional e local estavam mais voltados para o atendimento da demanda do capital por mão de obra qualificada em face do predomínio da teoria do capital humano que atribuía à qualificação profissional a responsabilidade de superar o subdesenvolvimento do país.

7 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carlos Henrique de; ARAÚJO, José Carlos Souza; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAÚJO, José Carlos S.; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 67-89.

CONVERSANDO com... Nivaldo Ferreira da Silva. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 08 jan. 1995.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005a.

_____. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005b.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro, 1961.

ETFRN realiza amanhã e terça matrículas dos alunos aprovados no teste de seleção. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 5 mar.1995.

FALTA de ônibus prejudica teste de seleção na ETFRN. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 03 fev.1995.

GATTI JÚNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas. *In*: ARAÚJO, José Carlos S.; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 3-24.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1994.

HINGEL entrega Escola Técnica Federal de Mossoró. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 30 dez.1994.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a histórica das instituições educativas – entre a memória e o arquivo**. Braga: Universidade do Minho, 1996.

MAIS de 300 candidatos disputam concurso para professor. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 04 dez.1994.

MANFREDI, Sílvia M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOSSORÓ passa a contar com sua unidade da ETFRN. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, RN, 14 mar.1995.

NASCIMENTO, Maria Isabel M. et al. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. *In*: CATANI, D.B.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria C. de. Historiografia da educação e fontes. *In*: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 17-62.

OLIVEIRA, Marcos Antonio de. A criação da Unidade de Ensino de Mossoró: realização de um sonho da população do Oeste potiguar. *In*: PEGADO, Erika Araújo da C. (Org.) **A**

trajetória do CEFET-RN desde a sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI. 2. ed., Natal: Editora do IFRN, 2010. p. 115-124.

PEGADO, Erika Araújo da C. (Org.) **A trajetória do CEFET-RN desde a sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI.** 2. ed., Natal: Editora do IFRN, 2010.

PEREIRA, Maria A. F. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 85-90, maio/ago. 2007.

PINHEIRO, Karisa Lorena Carmo Barbosa. **Processo de urbanização da cidade de Mossoró:** histórico da expansão urbana da cidade de Mossoró desde 1772 até os dias atuais. Natal: CEFET/RN, 2007. 253 p.

ROCHA, Aristotelina Pereira B. **Expansão urbana de Mossoró:** período de 1980 a 2004. João Pessoa, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Instituições de memória e organização de acervos para a história das instituições escolares. *In*: SILVA, João Carlos da et al. **História da educação:** arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas: Alínea, 2013. p. 13-32.

SILVA, João Carlos da et al. (Org.) **História da educação:** arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas: Alínea, 2013.